



CAMINHOS E EMBARAÇOS NA CORRIDA PARA “RECUPERAR O TEMPO PERDIDO”: REFLEXÕES SOBRE A IDEIA DE TRABALHO APRESENTADA NO GUIA DIDÁTICO DO PROJovem URBANO.

Cibele Barbosa de Araujo Santana (UEFS)

Gleice Keli Barbosa Souza (UEFS)

Instituição Financiadora: CAPES

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Muitas são as dificuldades enfrentadas pelos jovens brasileiros, no que tange ao baixo índice de escolarização, falta de qualificação profissional e carência de políticas públicas voltadas para essa problemática. Nesse contexto, através de ações e debates no âmbito do Governo Federal, ao reconhecer os jovens como sujeitos de direito, surgiu o Projovem, política pública voltada especificamente para a juventude de classe baixa e em situação de risco.

Desta forma, o PROJovem (Programa Nacional de Inclusão de Jovens) foi criado em 2005, por meio da Medida Provisória nº238/2005 e convertida na Lei 11.129/2005 como ação integrante da Política Nacional de Juventude. A proposta curricular do programa tem como princípio fundamental a Formação Básica, Qualificação Profissional e Participação Cidadã, considerando as especificidades de seu público. Logo, o programa dispõe de material didático específico, organizados em seis guias de estudo (livros didáticos) multidisciplinares¹.

Tendo em vista que o referido projeto tem dentre os principais objetivos a preparação de jovens e adultos para o mercado de trabalho, a escrita deste artigo objetivou identificar e

¹ SALGADO, M. U. C.; AMARAL, L. A. **Manual do Educador: Orientações Gerais**. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012.

analisar a ideia de trabalho que é apresentada nas linhas e/ou entrelinhas do livro didático deste programa.

Para alcançar o objetivo proposto, optamos por uma pesquisa de abordagem qualitativa. De acordo com Boaventura², nesse tipo de pesquisa o investigador é o instrumento principal, que examina os dados de maneira indutiva, privilegiando o significado.

Os dados da investigação foram coletados a partir de uma pesquisa documental em que a fonte foi o Guia de estudo do Projovem Urbano - Unidade formativa III (Juventude e Trabalho). Na pesquisa documental são investigados documentos com a finalidade de descrever e comparar usos e costumes, diferenças e outras características³. Esse tipo de pesquisa apresenta algumas vantagens, pelo fato dos documentos constituírem uma fonte rica e estável de dados, além de exigir um custo relativamente baixo, quando comparado às outras pesquisas.

Posteriormente a delimitação do tema e da problemática da pesquisa, foi feita uma revisão bibliográfica acerca da temática, com o intuito de auxiliar na construção do referencial teórico. Realizou-se então uma análise dos textos nas disciplinas Ciências Humanas e Ciências da Natureza. A escolha dessas duas disciplinas se deu por abordar de maneira mais incisiva as questões acerca do trabalho.

O PROJÓVEM URBANO COMO POLÍTICA PÚBLICA

Diversos movimentos da sociedade civil e governo têm acontecido no Brasil nas últimas duas décadas com o intuito de garantir direitos sociais à população historicamente marginalizada. Mas, mesmo com certos avanços no que tange aos processos participativos da sociedade na Gestão Pública e maiores investimentos em saúde, educação, habitação há ainda o abismo da desigualdade socioeconômica no Brasil, que continua originando consequências em termos de violência, miserabilidade, desesperança vivida pela população menos favorecida⁴.

Em virtude dos jovens do Brasil ainda serem vistos como as maiores vítimas da situação de desigualdade no que diz respeito ao desemprego, violência, pobreza, falta de

² BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

³ CERVO, A.L, BERVIAN, P.A e SILVA, R. **Metodologia científica**. 6ª edição, São Paulo: Pearson Prentice. Hall, 2007.

⁴ CASTRO, Jorge Abrahão; AQUINO, Luseni (orgs). **Juventude e Políticas Sociais no Brasil**. Brasília: IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica aplicada, abril de 2008. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/> Acesso em: Dezembro de 2013.

perspectivas, mesmo beneficiados por políticas públicas de Educação, Saúde, entre outros, muitos se tornaram uma omissão nas ações focais do governo. Foi então que o Projovem foi lançado, através de uma iniciativa do governo Federal, com o intuito de completar esse hiato, mesmo com caráter emergencial. O programa foi então criado no ano de 2005, juntamente com a Secretaria Nacional da Juventude (SNJ) e o conselho Nacional da Juventude (CONJUVE). O Projovem foi tido como um “programa de emergência” voltado para jovens entre 18 a 24 anos que se encontravam fora da escola e do mercado de trabalho. Dentre alguns dos objetivos apresentam-se: articular ações federais voltados para o público juvenil (de baixa renda), promover a participação dos representantes de grupos de jovens na formulação da política da juventude e melhorar as condições de vida desses jovens em situação de vulnerabilidade social através da elevação de índices de alfabetização, escolaridade e qualificação profissional- o intento original que surgiu o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) na perspectiva de melhorar a inserção no mercado de trabalho⁵.

A gestão desse programa coube a Secretaria Nacional da Juventude, sendo compartilhada com o Ministério da Educação, o Ministério de Desenvolvimento Social e o Ministério do Trabalho e Emprego.

Em 2007, o Projovem tornou-se referência, nascendo então o Projovem Integrado, que abarca o Projovem Adolescente, o Projovem Campo, o Projovem Trabalhador e o Projovem Urbano, este último resultante do Projovem original. Mas foi no ano de 2012 que o programa foi vinculado à estrutura do Sistema educacional brasileiro, sendo compreendido como uma modalidade de Educação de Jovens e Adultos, vinculada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do MEC ⁶.

O Projovem Urbano tem como finalidade o aumento do grau de escolaridade dos jovens, visando ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania, por meio da conclusão do Ensino Fundamental, da Qualificação Profissional e do desenvolvimento de experiências de Participação Cidadã. Então, de acordo com a Lei nº 11.692/2008 estabeleceu-se que o mesmo deve atender jovens de 18 a 29 anos que saibam ler e escrever e que não tenham concluído o Ensino Fundamental, com duração de 18 meses, fornecendo uma bolsa mensal de cem reais aos alunos que tenham 75% de frequência e que realizem as atividades propostas em sala de aula.

⁵ CASTRO, Jorge Abrahão; AQUINO, Luseni (orgs). **Juventude e Políticas Sociais no Brasil**. Brasília: IPEA-Instituto de Pesquisa Econômica aplicada, abril de 2008. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/>> Acesso em: Dezembro de 2013.

⁶ SALGADO, M. U. C.; AMARAL, L. A. **Manual do Educador: Orientações Gerais**. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012.

O programa apresenta como diretrizes:

1) Incentivar a elevação da escolaridade por meio da transferência de renda e a realização de atividades sociais/comunitárias relacionadas aos interesses dos jovens em cada localidade, privilegiando aqueles de baixa escolaridade, baixa renda e de cada faixa etária mais elevada. 2) Apoiar a inserção de jovens no mercado formal de trabalho [...] (ABRAMO, 2004,p.146)⁷

Atualmente, o presente programa tem sido uma das principais políticas públicas voltadas para a juventude, já que, antes da década de 90, no Brasil, não havia políticas públicas voltadas especificamente à juventude, esta era atendida junto às demais faixas etárias; políticas setoriais de educação, saúde e trabalho⁸.

No que tange a conformação curricular do programa, esta é organizada a partir do cruzamento de eixos estruturantes com os campos de conhecimento envolvidos: Formação Básica, Qualificação Profissional e Participação Cidadã. Os conteúdos curriculares da formação básica são selecionados a partir das disciplinas: língua portuguesa, matemática, inglês, ciências da natureza (física, biologia e química), ciências humanas (história e geografia).

Os Eixos Estruturantes (Cultura, Cidade, Trabalho, Tecnologia, Comunicação e Cidadania) foram utilizados como critérios na seleção de conteúdos das disciplinas do Projovem Urbano e permitiram estabelecer as Unidades Formativas que compõem a conformação curricular do programa. São elas: Unidade Formativa I (Juventude e Cultura), Unidade Formativa II (Juventude e Cidade), Unidade Formativa III (Juventude e Trabalho), Unidade Formativa IV (Juventude e Comunicação), Unidade Formativa V (Juventude e Tecnologia), Unidade Formativa VI (Juventude e Cidadania). É importante ressaltar que os aspectos que formam os eixos estruturantes foram escolhidos a partir da importância dada ao protagonismo dos jovens e à cidade como um espaço educativo.

O LIVRO DIDÁTICO COMO FONTE DE INVESTIGAÇÃO: ALGUMAS INQUIETAÇÕES

⁷ ABRAMO, H.W. ; MARTONI, P.P. **Retratos da juventude brasileira**. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

⁸ SANTOS, Elinaldo Leal; CAIRES, Flávia Cristina Batista. (Orgs.) **Conquistas da Juventude: Políticas Públicas e cidadania**: Vitória da Conquista, 2007.

O livro didático é visto como um dos instrumentos educacionais mais utilizados na ação pedagógica, caracterizado como um meio de transmissão de informações e conhecimentos necessários à aprendizagem, estando presente em todos os anos da educação básica, que compreende o Ensino Fundamental e Médio no país.

Nas últimas décadas, cresceu o interesse por parte de muitos estudiosos em se pesquisar o livro didático, muitas vezes visto anteriormente como um artefato de menor importância, este começou a ser analisado a partir de diferentes perspectivas, evidenciando os seus aspectos educativos e seu papel singular na escola contemporânea.

A utilização dos manuais didáticos como objeto de pesquisa possibilita a percepção de sua natureza complexa, uma vez que desde o processo de elaboração até a sua utilização nas salas de aulas, vários sujeitos estão presentes; logo, podemos considerar que o livro didático é um produto cultural não isento de neutralidade. Dentre os sujeitos que estão envolvidos neste processo, cabe ressaltar a importância do Estado como elemento mantenedor e gestor das políticas de seleção, produção e distribuição desse complexo produto cultural. Tal como podemos perceber na escrita de Bourdieu⁹ sobre o papel do Estado e o capital Cultural:

O Estado contribui de maneira determinante na produção e reprodução dos instrumentos de construção da realidade social. Enquanto estrutura organizacional e instância reguladora das práticas, ele exerce permanentemente uma ação formadora de disposições duradouras [...] Ou seja, ele impõe e inculca todos os princípios de classificação fundamentais, de acordo com o sexo, a idade, “a competência” etc. e é o fundamento da eficácia simbólica de todos os ritos institucionais, de todos os que fundamentam a família, por exemplo, e também de todos os que operam no funcionamento do sistema escolar, lugar de consagração, no qual se instituem, entre os eleitos e os eliminados, diferenças duradouras, frequentemente definitivas [...] (BOURDIEU, 2011, pág.116)

É sabido que o livro didático desempenha um papel importante no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nas escolas brasileiras, sobretudo nos estabelecimentos da rede pública de ensino, caracterizados pela carência de outros materiais de ensino. Deste modo, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) distribui livros das diferentes disciplinas curriculares aos alunos regularmente matriculados nas escolas públicas do ensino fundamental em todo o país¹⁰. Bittencourt (2004) afirma que no Brasil o PNLD tornou-se referência no mundo como

⁹ BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: Sobre a Teoria da Ação**. 11ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. Pág 116

¹⁰ FERNANDES, José Ricardo Oriá. **O livro didático e a Pedagogia do cidadão: o papel do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro no ensino de História**. SAECULUM- Revista de História; João Pessoa, jul/dez.2005. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs2/index.php/srh/article/viewFile/11333/6447>>, Acesso em Dezembro de 2013.

o maior programa de livro didático, a partir dos investimentos efetuados pelas políticas públicas nos últimos anos.

Apesar de o livro didático ser visto muitas vezes como um objeto familiar e de fácil identificação, algumas pesquisas permitem apreendê-lo em sua complexidade. Portanto, não há como defini-lo pelo fato deste constituir em um objeto multifacetado, como afirma Bittencourt (2004).¹¹ Segundo a autora, o livro didático pode apresentar funções diferentes, dependendo das condições, do lugar e do momento em que é produzido e utilizado nas diferentes situações escolares. Logo, por ser considerado um objeto de “múltiplas facetas”, o livro didático é investigado como mercadoria inclusa na lógica de mercado capitalista; enquanto produto cultural; como base de informações e de métodos de ensino das diversas disciplinas; e, ainda, como portador de valores, ideológicos ou culturais.

Entendendo o livro como um elemento de diversos aspectos, Freitag¹² aponta algumas importantes definições para as funções do livro didático, que consiste em:

Padronizar e delimitar a matéria; apresentar aos docentes métodos e processos julgados como eficientes pelos seus autores para melhorar os resultados do ensino e colocar ao alcance de todos, especialmente alunos, estampas, desenhos, mapas e textos de difícil acesso ou muito raros (Freitag, 1997, pag. 79).

No entanto, mesmo sendo utilizados como instrumento para veicular conhecimento, muitos livros didáticos trazem em seu interior princípios, convicções e posições de um determinado segmento social, através daqueles que participam ativamente da definição dos conteúdos desses livros.

ANALISANDO O GUIA DE ESTUDO DO PROJovem URBANO

Ao analisar o livro didático Juventude e Trabalho¹³ foi observada previamente aos capítulos das disciplinas, uma reflexão no que diz respeito ao tema Trabalho, caracterizado no livro como “um direito, um valor, uma necessidade e, sobretudo, uma fonte de realização

¹¹ BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Em Foco: História, produção e memória do livro didático.** Revista Educação e Pesquisa. vol.30 n°.3 São Paulo. Set/Dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000300007>, Acesso em: Dezembro de 2013.

¹² FREITAG, Bárbara. COSTA, Wanderley F. da; MOTTA, Valéria. **O livro didático em questão.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997;

¹³ SALGADO, Maria Umbelina Caiafa, AMARAL, Ana Lúcia (orgs). **Guia de Estudo: Unidade Formativa III.** Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens- Projovem Urbano, 2012.

pessoal e profissional” (pag. 12). Ainda, é salientado que jovem deve constantemente se aperfeiçoar a fim de almejar permanecer no mercado de trabalho.

Posteriormente, na disciplina Ciências Humanas, no primeiro capítulo, é exposta a ideia de trabalho como algo que possui diferentes significados dependendo do contexto do indivíduo:

[...] Quando falamos em “trabalho”, em “trabalhar”, estamos falando de algo que tem vários significados para a vida das pessoas em nossa sociedade. Nem sempre o trabalho teve o mesmo significado. Muita coisa mudou e outras permaneceram. Em cada época da nossa história, em cada lugar, as pessoas de diferentes idades e classes sociais viveram, pensaram e trabalharam de formas diferentes (Salgado, 2012, pág. 19).

O livro também propõe apresentar a importância da Qualificação Profissional na vida do jovem que almeja ascender profissionalmente, como podemos compreender na História da jovem “Malu”:

Meu primeiro emprego, com 16 anos, foi no McDonald’s... Eu curtia muito baile Black já naquela época e minha mãe fez uma exigência: “Só vai sair a partir do momento em que você tiver independência financeira, porque eu não vou te dar dinheiro para você ir ao baile”, até porque era caro [...] Eu saía muito cedo pela manhã, saía três e meia da manhã para encarar uma fila e a única oportunidade que apareceu foi o McDonald’s. Consegui ficar lá e era uma escravidão, mas eu queria o meu salário no final do mês porque isto me dava à chance de continuar o meu curso profissionalizante. Eu sempre pensava formas para me profissionalizar. Cursos de computação, que naquela época estava começando [...] Depois do McDonald’s, fui ser metalúrgica, consegui trabalho numa fábrica de pedras, a maioria mulheres [...] Depois da fábrica eu trabalhei num hospital, que tem Traumatologia [...] (Salgado, 2012, 17-18).

É possível perceber que Trabalho no conteúdo da disciplina de Ciências Humanas é definido como uma necessidade e valor na vida dos jovens, especificamente ao público-alvo em questão, indivíduos de baixa renda e que se encontram em situação de risco.

Mais à frente, o livro sugere numa leitura a centralidade do trabalho na vida humana, inculcando nos jovens estudantes a intenção de entender o trabalho como um meio de realização e construção de identidades:

É certo que o trabalho permite o sustento e a sobrevivência. Hoje fonte principal da riqueza, é ele que nos garante o pão e o supérfluo [...] Mas, visto de um ângulo existencial e geral, o trabalho é, sobretudo, fonte de sentido para a vida humana. O trabalho faz parte da nossa condição de existência neste mundo. É o nome genérico que damos para as infindáveis atividades por meio das quais cuidamos da vida. O trabalho organiza a nossa vida diária. Define o tempo e a história humana. [...] O trabalho nos revela para os outros e para nós mesmos. Por meio dele construímos nossa identidade. [...] Criamos vínculos com as pessoas, com os ambientes, com a cidade e a nação [...] Perder o trabalho é como perder a morada. É perder a razão que justifica nossa existência. É sair de cena, é ser excluído, é deixar de participar, com

os outros do “aprontamento” do mundo. Perder o trabalho é como morrer (Salgado, 2012, pág.40).

Diante do que foi verificado na disciplina já citada acima, em relação ao trabalho, é possível inferir que o livro enfatiza a inserção dos jovens no mercado de trabalho. No entanto, é sabido que a entrada neste mercado acontece de maneira precoce entre os jovens carentes, considerando o contexto social e econômico, assim como as desigualdades de classe, idade, entre outros.

Nesse contexto de desigualdade, nota-se um número alto de jovens que se submetem a trabalhos ou atividades de diversos tipos e precariedades para ajudar na renda familiar, que segundo Novaes (2004)¹⁴, não acontece por escolha, mas por imposição de um capitalismo que rompe com os elos contratuais coletivos e os reduz a contratos individuais e privados. Acrescenta que, sob a ótica desse sistema capitalista, as desigualdades sociais aparecem não somente da análise do contexto trabalho, mas também numa educação diferenciada entre ricos e pobres. Se para os ricos a educação é um fator primordial na ascensão social, a necessidade de trabalhar para aumentar a renda familiar desde a infância é algo muito marcante na vida dos sujeitos das classes populares.

Abramo¹⁵ também traz uma importante reflexão, ao afirmar que existe uma grande imposição aos jovens no que diz respeito à procura por ocupação, denotando que se eles estivessem apenas se dedicando às atividades de escolarização e aprendizagem profissional, as taxas de desemprego cairiam substancialmente, uma vez que seu ingresso na força de trabalho seria adiado.

No tocante às Ciências da Natureza, o conteúdo da disciplina, no geral, proporciona aos jovens estudantes um discurso que envolve, no ambiente de trabalho, valores a serem respeitados, comportamentos que devam ser cumpridos, além de exemplos de profissões que possam ser desempenhadas futuramente por tais sujeitos, a fim de conquistar um espaço na sociedade.

Inicialmente, o livro apresenta a importância da saúde no ambiente de trabalho, objetivando que os estudantes reconheçam as medidas de proteção e segurança individual com o intuito de garantir uma maior qualidade de vida do jovem trabalhador. Logo, cita alguns exemplos de profissionais em seu ambiente de trabalho:

¹⁴ NOVAES, R; VANNUCHI, P. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

¹⁵ ABRAMO, H.W. ; MARTONI, P.P. **Retratos da juventude brasileira**. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

Ao entrar numa indústria metalúrgica ou química, em uma obra de construção civil ou, simplesmente, em uma oficina mecânica, você não precisará procurar muito para encontrar pessoas com as mãos ressecadas, descamadas, vermelhas ou rachadas. Este problema é causado pelo uso de solventes, óleos, cimento, cal e outros produtos que causam irritação e alergia aos profissionais destas áreas. Profissionais do setor de higiene também podem ter a pele prejudicada por produtos de limpeza que causem irritação. (Salgado, 2012, pág. 221)

Posteriormente, o texto aponta algumas doenças recorrentes em certas profissões que afetam os ossos, músculos e outros órgãos internos:

Você já ouviu falar em LER e DORT? Essas siglas significam Lesão por Esforço Repetitivo e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho [...] As LER são muito comuns em digitadores, operadores de telemarketing, motoristas, operadores de máquinas, e outros profissionais que realizam em seu trabalho movimentos repetitivos. Com o tempo, as articulações das mãos, dos punhos e coluna começam a ficar intensamente doloridas, prejudicando o rendimento profissional. Os DORT atingem profissionais de várias áreas, principalmente aqueles que exercem atividades em que precisam permanecer muito tempo em uma mesma posição (em pé, sentados ou abaixados), como manicures, telefonistas, vendedores, ladrilheiros, mecânicos e outros. (Salgado, 2012, pag. 222)

Diante dos exemplos expostos no livro, é possível identificar de maneira sutil neste artefato, as possibilidades de trabalho voltadas para o público específico do programa, tais como ofícios de menor prestígio e remuneração. Pochmann¹⁶ afirma que a reprodução desse discurso, que, como analisamos, se faz presente no livro didático do Projovem, é algo ainda muito presente na sociedade:

[...] com relação às oportunidades de inserção do jovem no mercado de trabalho, há, na divisão do trabalho, uma reprodução do tipo de ocupação direcionada a essa parcela da juventude. São ocupações que afetam, expressivamente, os que possuem pouca escolaridade, baixa qualificação, diante das “vagas de menor remuneração disponíveis, quase sempre conjugadas com posições de subordinação no interior da hierarquia no trabalho” (POCHMANN, 2004, p. 231).

Nas páginas seguintes, o livro sob análise, continua apontando outros tipos de profissões que possam ser alcançadas pelos estudantes, indicando e moldando a forma que o sujeito deve desempenhar o seu trabalho em questão, a fim de exercê-lo com qualidade:

¹⁶ POCHMANN, Márcio. **Juventude em busca de novos caminhos no Brasil**. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (Orgs.). **Juventude e Sociedade. Trabalho, Educação, Cultura e Participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

Profissionais que fiquem expostos à poeira e vapores tóxicos devem proteger seu sistema respiratório com o uso de máscaras adequadas. Como exemplo, podemos citar os profissionais que atuam na construção civil, operários das indústrias e outros trabalhadores que manuseiam tintas, solventes, materiais de limpeza e outros produtos químicos (Salgado, 2012, pag. 225).

Mais a frente, sinaliza outra profissão e a forma que se deve conduzir o trabalho:

Manicure: profissão perigo. Ao cuidar da beleza, sua saúde e a de suas clientes correm riscos, como o de contrair hepatite C e outras doenças. 1. Lixa de pé ou de unha: Se ela foi passada no pé ou nas unhas de alguém com micose, você mesma ou a próxima cliente do salão pode ser vítima dos fungos. 2. Alicates: É o maior responsável pela transmissão de doenças como a hepatite C e de infecções por bactérias, fungos e outros vírus, como o causador das verrugas [...] Alicates, tesouras e espátulas de metal devem ser lavados com sabão, imersos em substâncias químicas capazes de eliminar todo tipo de bactéria (não vale acetona nem álcool). Depois devem ser colocados em uma estufa seca. 3. Bacias e potes: A água quente usada para amolecer a cutícula ajuda na proliferação de fungos. Por isso, a manicure deve amolecer a cutícula com algodão úmido, evitando o contato com as bacias usadas. 4. Palitos de unha: Como são de madeira, não se costuma esterilizá-los. Por isso, são fontes de fungos que podem transmitir doenças à pele. Para fugir das armadilhas e garantir a saúde de suas clientes, o é pedir a cada uma que traga seu próprio kit de casa (Salgado, 2012, pág.231).

Os fragmentos do livro acima revelam o distanciamento evidente presente na educação fornecida aos jovens pobres e ricos. Ao contrário dos jovens com poucos recursos financeiros, os jovens da classe média e alta, em geral, apresentam a inatividade financiada pelos pais. Logo, com a elevação da escolaridade, terminam por obterem as principais vagas disponíveis, com maior remuneração e em cargos de direção no interior da hierarquia do trabalho.

Frente a essa relação social diferenciada na temática educação e trabalho entre os jovens ricos e pobres, pode-se observar que estes muitas vezes submetem a diversas atividades não reconhecidas como empregos formais. Dessa forma, tornam-se vítimas de um Estado, que rompe com direitos sociais conquistados pelos trabalhadores, ao longo do século XX. Assim, contratos coletivos de trabalho transformam-se em individuais ¹⁷.

Diante do exposto, podemos perceber que no Programa em questão, o ensino fica cada vez mais negligenciado, por oferecer aos estudantes uma educação aligeirada, já que programa conclui-se em apenas 18 meses, assistencialista e excludente pelo fato de “incluir” o indivíduo apenas em ocupações de subordinação.

¹⁷ NOVAES, R; VANNUCHI, P. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nessa pesquisa, foi possível destacar o aspecto político e cultural que o livro didático possui, principalmente enquanto instrumento de difusão, reprodução e representação dos valores de determinada sociedade. Sendo assim, o livro torna-se um espaço privilegiado onde são transmitidos aspectos políticos, culturais, científicos, sociais dentre muitos outros que caracterizam os grupos, classes e indivíduos.

No tocante ao Projovem Urbano, mesmo apresentando como objetivos a reinserção dos jovens na escola e no mundo do trabalho, pode-se perceber que baixa escolarização, trabalho e estudo simultâneos são aspectos que diferenciam as juventudes, principalmente no contexto trabalho e educação.

Foi possível apreender também que o material didático do programa, que visa à inclusão dos sujeitos, em vez de contribuir para a emancipação dos mesmos, converte-os em mão de obra barata, abastecendo a uma rede de interesses, ao mesmo tempo em que direciona e fortalece cada vez mais o poder nas mãos de poucos em detrimento à escassez de muitos.

Por fim, pretende-se, através desse trabalho, fortalecer a luta pela qualidade e igualdade na educação, na esperança de não naturalizarmos mais determinadas situações de exclusão.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H.W. ; MARTONI, P.P. **Retratos da juventude brasileira**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: Sobre a Teoria da Ação**. 11 Ed. Campinas, SP: Papius, 2011. Pág 116

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Em Foco: História, produção e memória do livro didático. **Revista Educação e Pesquisa**. vol.30 n.º.3 São Paulo. Set/Dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000300007>. Acesso em Dezembro de 2013.

CASTRO, Jorge Abrahão; AQUINO, Luseni (orgs). **Juventude e Políticas Sociais no Brasil**. Brasília: IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica aplicada, abril de 2008. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/> Acesso em: Dezembro de 2013.

CERVO, A.L, BERVIAN, P.A e SILVA, R. **Metodologia científica**. 6 edição, São Paulo: Pearson Prentice. Hall, 2007.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. O livro didático e a Pedagogia do cidadão: o papel do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro no ensino de História. **SAECULUM- Revista de História**; João Pessoa, jul/dez.2005. Disponível em: <http://www.biblionline.ufpb.br/ojs2/index.php/srh/article/viewFile/11333/6447>

FREITAG, Bárbara. COSTA, Wanderley F. da; MOTTA, Valéria. **O livro didático em questão**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997;

NOVAES, R; VANNUCHI, P. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

POCHMANN, Márcio. **Juventude em busca de novos caminhos no Brasil**. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (Orgs.). **Juventude e Sociedade. Trabalho, Educação, Cultura e Participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SALGADO, M. U. C.; AMARAL, L. A. **Manual do Educador: Orientações Gerais**. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012.

SANTOS, Elinaldo Leal; CAIRES, Flávia Cristina Batista. (Orgs.) **Conquistas da Juventude: Políticas Públicas e cidadania**: Vitória da Conquista, 2007.

Guia de Estudo consultado:

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa, AMARAL, Ana Lúcia (orgs). **Guia de Estudo: Unidade Formativa III**. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens- Projovem Urbano, 2012.